



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

COMPREENDENDO A INTERCONSULTA PSIQUIÁTRICA

Sarah Queiroz Valença¹, Rosâne Mello², Jemima de Souza Fortunato³, Talita de Assis Rodrigues⁴

RESUMO

Objetivos: Compreender a interconsulta psiquiátrica em enfermagem, suas características e aplicações e; e, Diferenciar interconsulta psiquiátrica de consultoria psiquiátrica e de psiquiatria de ligação, realizando uma discussão desses conceitos. **Método:** Foi utilizada a pesquisa documental. **Resultados:** Podemos definir a interconsulta psiquiátrica e seus objetivos como uma subespecialidade da psiquiatria que: (1) atua na interface com outras especialidades; (2) auxilia na assistência ao paciente de hospital geral; (3) colabora na abordagem psicossocial (aspectos psiquiátricos, psicológicos e sociais) do paciente; e (4) auxilia na tarefa de ensino e pesquisa. **Conclusão:** O profissional deve optar pela modalidade que melhor se adequar a realidade de seu serviço. **Descritores:** enfermagem psiquiátrica, referência e consulta.

^{1,2,3,4} E-mails: valenca.sarah@gmail.com, rosane.dv@gmail.com, jemimafortunato@gmail.com, talitacairo@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A inserção da psiquiatria nos hospitais gerais, apesar de ser um desafio nos dias atuais, tem esboço de sua existência desde o século XVIII. Já no século XX, principalmente após a II Guerra Mundial, esse fenômeno cresceu em importância nos Estados Unidos e na Europa. No Brasil, as enfermarias psiquiátricas em hospitais gerais surgem após a década de 1950.

Com a inserção da psiquiatria nos hospitais gerais, surge um novo campo de atuação: a interconsulta. A partir da discussão da Reforma Psiquiátrica e especialmente após a promulgação da Lei nº 10216, de 6 de abril de 2001, que recomenda a criação de unidades psiquiátricas em hospitais gerais, tornando uma norma a relação já existente entre a psiquiatria e as demais especialidades clínicas, a interconsulta ganhou mais destaque.

A interconsulta psiquiátrica é considerada uma área de conhecimento que se encarrega da assistência, ensino e pesquisa na interface da psiquiatria e demais especialidades clínicas. A prática de interconsultoria por enfermeiros de saúde mental em hospitais gerais iniciou-se, no Brasil, na década de 1960.

A justificativa para a realização deste estudo foi a dificuldade encontrada por acadêmicos de enfermagem para a obtenção de conhecimento deste tema, a partir de artigos e textos. Além de esta especialidade ser insuficientemente abordada na Academia, fazendo com que muitos profissionais desconheçam ou não entendam as atribuições e características dessa área de atuação que já apresenta destaque na área médica e é muito bem desenvolvida em outros países.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):373-377

Os objetivos: O objetivo desse estudo é compreender a interconsulta psiquiátrica em enfermagem, suas características e aplicações; e, a partir disso, diferenciar interconsulta psiquiátrica de consultoria psiquiátrica e de psiquiatria de ligação, realizando uma discussão desses conceitos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental. A preferência por esse tipo foi devido a possibilidade de analisar as publicações encontradas e, a partir dessa análise, reelaborar essas matérias de acordo com os objetivos da pesquisa.

Optou-se por base de dados na internet. As publicações encontradas foram selecionadas utilizando-se, inicialmente, o descritor *interconsulta*. Visto que esse descritor encontrara publicações que eram voltadas para a área médica, delimitou-se a busca, acrescentando o descritor 'enfermagem'. Para melhor compreender os outros termos, ampliou-se a busca para os descritores 'consultoria psiquiátrica' e 'psiquiatria de ligação'.

RESULTADOS

A Interconsulta Psiquiátrica é uma área de conhecimento que se propõe a estudar os fenômenos que ocorrem na relação entre a psiquiatria e todas as outras áreas dos conhecimentos do processo saúde-doença, bem como propõe condutas a seus problemas clínicos ou institucionais. Ancora-se numa perspectiva biopsicossocial do adoecer, visando uma abordagem mais integral e eficaz dos portadores

de transtornos mentais. Nesse sentido, no atendimento das intercorrências relativas a fenômenos mentais e de comportamento, um trabalho de cooperação interdisciplinar compreenderá um atendimento conjunto entre o profissional de saúde mental e colegas das demais áreas da saúde.

A interconsultoria pressupõe o trabalho interdisciplinar, no qual os membros da equipe de saúde participam das decisões a serem tomadas, como na delimitação do plano de cuidados. No trabalho interdisciplinar há reciprocidade, enriquecimento mútuo, com uma tendência a horizontalização das relações profissionais. Não é apenas uma adição ou mistura de conhecimentos, mas sim uma recombinação desses que, então, leva a aprendizagem mútua.

O interconsultor, além de realizar a assistência ao paciente, trabalha a relação deste com a equipe solicitante, contribui para esclarecimentos, diagnósticos, sensibiliza a equipe quanto aos aspectos psicossociais do paciente, orienta familiares e previne o desenvolvimento de problemas psiquiátricos.

Num sentido mais estrito, podemos definir a interconsulta psiquiátrica e seus objetivos como uma subespecialidade da psiquiatria que: (1) atua na interface com outras especialidades; (2) auxilia na assistência ao paciente de hospital geral; (3) colabora na abordagem psicossocial (aspectos psiquiátricos, psicológicos e sociais) do paciente; e (4) auxilia na tarefa de ensino e pesquisa.

Paralelamente à Interconsulta Psiquiátrica, temos a Consultoria Psiquiátrica. A definição tradicional considera que consultoria se refere à atuação do psiquiatra na avaliação do paciente e na formação de hipóteses e de recomendações oferecidas às equipes solicitantes, que atendem os

pacientes, ou seja, o profissional indica um tratamento que está sob os cuidados de outros especialistas, numa abordagem multiprofissional.

É importante, no caso desse estudo, diferenciar o trabalho interdisciplinar do multidisciplinar. O trabalho multidisciplinar, apesar de também envolver os membros da equipe de saúde, não implica que esses estabeleçam entre si efetivas relações no campo técnico. Os profissionais trabalham segundo suas próprias competências, de maneira mais ou menos isolada, na maioria dos casos sem qualquer intercâmbio ou cooperação mútua.

Os objetivos de Consultoria Psiquiátrica no contexto hospitalar envolvem as seguintes solicitações em situações de emergência, em casos em que os exames clínicos e laboratoriais são negativos e doenças neurológicas foram descartadas, nas doenças crônicas, nos procedimentos invasivos, patologias oncológicas e doenças terminais, reações importantes em doenças neurológicas, transplante de órgãos, entre outros.

Há ainda a psiquiatria de ligação que é definida como a área da psiquiatria clínica que inclui todas as atividades diagnósticas, terapêuticas, de ensino e de investigação realizadas por psiquiatras em serviços não psiquiátricos de um hospital geral. Também tem por base uma prática médica hospitalar que se situa na interface dos fatores psicológico, biológicos e sociológicos do adoecer. A psiquiatria de ligação refere-se a uma relação cooperativa contínua entre equipe psiquiátrica e outras equipes; é a promoção da qualidade dos cuidados prestados ao doente.

A atividade clínica da psiquiatria de ligação é um processo dinâmico, pois a maior parte do

tempo é ocupada a observar os doentes, com a finalidade de estabelecer um diagnóstico, iniciar uma terapêutica e informar os profissionais de saúde das equipes, fornecendo-lhes a sua opinião e sugestões. O contato com o cliente deverá ser personalizado numa troca informal de impressões, pretendendo-se uma informação sobre as manifestações psicopatológicas apresentadas e a sua importância para o processo doença-tratamento.

No modelo de ligação o enfermeiro especialista em psiquiatria é membro integrante da equipe e não espera que os doentes lhe sejam referenciados. O profissional intervém ao identificar a necessidade de cuidados psiquiátricos, dando a sua opinião junto à equipe quando da avaliação e tratamento dos doentes internados e intervém também junto da equipe, quando surgem problemas inter-relacionais entre as equipes médicas e de enfermagem e o doente.

CONCLUSÃO

Apesar das semelhanças encontradas na prática profissional da interconsulta, consultoria e psiquiatria de ligação, foi possível demonstrar, a partir dessa pesquisa, as diferenças existentes. Cada termo apresenta suas especificidades, cabendo ao profissional especialista compreendê-las, aprimorando sua prática.

Podemos considerar que a importância das atribuições da interconsulta psiquiátrica é o desenvolvimento da interação dos profissionais envolvidos no tratamento do paciente com distúrbio mental tendo uma visão interdisciplinar, proporcionando a este indivíduo e sua família um cuidado integral e também o apoio necessário a equipe de assistência para o aprimoramento das

suas atividades.

No que diz respeito a atendimento psiquiátrico, independentemente do termo aplicado, é preciso atentar para a necessidade de vincular saúde mental, contexto social e saúde pública. É preciso deixar claro que o profissional de saúde deve saber identificar a importância da reforma psiquiátrica para o desenvolvimento da saúde mental do país bem como a necessidade de desenvolver pesquisas na área, buscar novos conhecimentos e entender as questões políticas atuais de saúde mental. A partir dessa busca, o profissional deve optar pela modalidade que melhor se adequar a realidade de seu serviço.

REFERÊNCIAS

- Almeida Filho N. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. *Ciênc. saúde coletiva*, São Paulo, v. 11, n. 1/2, 1997.
- Cardoso G. Psiquiatria de ligação: desenvolvimento internacional. *Acta. Med. Port*, Portugal, v. 19, n. 5, Out. 2006.
- Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas; 1999.
- Mota A. Psiquiatria de ligação. *Rev. SPMI*, Portugal, v. 7, n. 4, Dez. 2000.
- Santos Junior A *et al* . Alterações psiquiátricas após corticoterapia em paciente com rara manifestação neurológica de Síndrome de Behçet e o papel da interconsulta psiquiátrica. *Rev. psiquiatr. clín*, São Paulo, v. 36, n. 5, 2009.
- Scherer ZAIP, Scherer EA, Labate RC. Interconsulta em enfermagem psiquiátrica: qual a compreensão do enfermeiro sobre esta atividade? *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, Jan. 2002.

Schmitt R, Gomes RH. Aspectos da interconsulta psiquiátrica em hospital de trauma. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 27, n. 1, Abr. 2005.

Thomas J *et al.* Implantação da consultoria de enfermagem psiquiátrica em um hospital geral. Rev. HCPA, Porto Alegre, v. 27, n. 2, Out. 2007.

Zavaschi MLS, Lima D, Palma RB. Interconsulta psiquiátrica na pediatria. Rev. Bras. Psiquiatr, São Paulo, v.22, n. 2, 2010.

Recebido em: 19/08/2010

Aprovado em: 17/11/2010